

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: o que fazer para despertar no alunado a importância desse tema

Na academia o conhecimento é predominantemente de natureza científica e, mesmo que o curso que o estudante estiver integralizando seja nas áreas das artes, filosofia ou teologia, não se pode desprezar a busca pelo aprofundamento dos estudos através de pesquisas bibliográficas e trabalhos de campo. Em qualquer das áreas, Ciência e Metodologia têm uma relação estreita. Enquanto a primeira propicia a elucidação/explicação de fenômenos, ocorrências e fatos, a segunda é uma disciplina instrumental, ou seja, é um conjunto de métodos, técnicas e procedimentos possibilitando a operacionalidade, rumo à descoberta de uma verdade, explicação, enfim, o desnudar de um problema para que se chegue à comprovação ou refutação de hipótese (s), para ampliar o corpo teórico de um determinado ramo do saber.

Assim, caminha a ciência: acumulando descobertas; aprofundando conhecimentos; desfazendo “verdades”. Sem a ciência, viver-se-ia no senso comum. Diuturnamente, novos conhecimentos científicos são incorporados ao corpo epistemológico de cada área. Desses conhecimentos, novas pesquisas são desenvolvidas, gerando inovações, reinventos - descobertas, imprescindíveis à humanidade e ao desenvolvimento sócio-econômico das nações.

Por que, então, uma disciplina tão relevante, não desperta no alunado, a sede pela busca do saber? Algo está errado! Qual a causa? Como despertar no estudante a conscientização da necessidade de entender que a disciplina “Metodologia da Pesquisa” tem a mesma importância que as demais integrantes da Matriz Curricular de um determinado curso? Onde reside o problema - nos docentes, alunos ou em ambos?

Ao refletir sobre tais indagações e, tendo em vista a experiência nesses 10 anos ministrando a referida matéria, quer na graduação ou na pós-graduação, chega-se à conclusão que a problemática envolve docentes e estudantes: os primeiros, na sua grande maioria, não conseguem passar para o alunado a importância da disciplina; talvez, porque, nas suas

especialidades, não valorizem para os trabalhos acadêmicos o domínio, também pelo seu aluno, das três vertentes - conteúdo, metodologia e aspectos de normalização, incluindo-se nesta última o estilo da língua culta, conhecimentos tão necessários ao labor magisterial, para aqueles que se propõem ao encargo da referenciada disciplina.

Quanto aos estudantes, talvez porque não tenham sido incentivados para o hábito da leitura; nem despertados sobre a “metodologia da pesquisa” como o caminho que leva ao alcance de um objetivo, de uma descoberta, da elucidação de um fenômeno/fato/ocorrência. Falta-lhes, talvez, terem sido também motivados para a importância do “ato de ler”, “refletir criticamente”, ampliando, assim, o seu vocabulário, poder de síntese, lógica argumentativa, coerência, objetividade, clareza, precisão, ética investigativa, dentre outros aspectos basilares na produção do conhecimento - da simples elaboração de uma resenha à comprovação de uma hipótese de pesquisa.

Entende-se que metodologia da pesquisa deve ser ministrada por profissional com titulação mínima de mestre e que seu mestrado tenha aderência à base acadêmica (graduação). Nessa dimensão perguntar-se-ia: como ensinar metodologia da pesquisa científica para futuros contadores, sendo o professor mestre ou doutor em Ciências Agrárias? A resposta é simples – não haveria proficiência na elaboração da problemática da pesquisa e nas possíveis respostas ao enunciado do problema. Afinal, falta-lhe o domínio de conteúdo específico, requisito ímpar para o processo ensino-aprendizagem numa perspectiva de investigação científica.

No exemplo mencionado, infere-se, portanto, que esse professor poderia dominar a metodologia e, quiçá, normalização (NBRs da ABNT e estilos da língua mater), por ser detentor do título de mestre ou doutor. No exemplo dado, todavia, Ciência Contábil, certamente não foi o campo de exploração quando da sua graduação.